

## Acabamento a Óleo – Oil Finish

Permitido copiar este documento somente para uso pessoal ou educativo.  
Escrito e fotografado por Morito Ebine/ Editado por Julia Krantz

Acabamento à óleo ou Oil Finish (inglês), é uma das acabamentos de madeira mais antiga e importante até hoje. Uma vez perguntei para dono da galeria de Nova York sobre acabamento preferido, e resposta era oil-finish. O que é legal de acabamento a óleo? Aparência é bem mais natural como encerado, mas difícil de manchar com água e não cumula tanto poeira como cera. Como óleo penetrar em vez de fazer camada de filme, dar aparência de meio molhado e dar profundidade e transparência. E como não faz camada, não descasca. Como não necessita do uso de pistola para sua aplicação quase não polui o meio ambiente. Além disso, o uso diário da peça acabada com óleo incrementa ainda mais seu grau de polimento e seu brilho, conferindo maior beleza à mesma com o passar do tempo. A manutenção deste tipo de acabamento também é muito fácil, já que não exige a retirada das camadas anteriores, para a aplicação das novas, como aconteceria no caso do acabamento com seladora ou vernizes. Agora qual é defeito? Grande defeito é consome muito mão de obra. No mínimo 7 a 8 vezes mais trabalho do que encerado, e dobro do verniz. Mais processo simples do que goma-laca, mas bem mais demorado. Qual que defeito do lixamento aparece na acabamento ampliado, que acontece bem menos nas verniz e seladora. Outro defeito importante é não é tão resistente a água para usar no ambiente externo.

Eu acho que pode separa acabamento a óleo em dois grupos, um é só óleos vegetais com ou sem terebintina, e outro é acrescentando com verniz. Eu uso alguns misturas desses dois, mas mais usado para moveis é com verniz. O que é vantagem de mistura verniz é aumentar muito resistência a água. Outra vantagem é acelerar processo de acabamento. Já que mesmo misturando com verniz demora uma semana para fazer acabamento, sem verniz demora 2 meses!

Óleos vegetais são principal desse acabamento, e dois óleos são muito usado nesse acabamento, de linhaça (linseed oil) e de tungue (tung oil). Seja qual que tipo, preciso usar óleo cozido (ou fervido) em vez de cru. Óleo cozido é originalmente tratado com pressão e temperatura (polimerizado), mas alguns são simplesmente com secante (aditivo químico). Óleo de linhaça é bem fácil achar nas lojas de pintura ou construção. O que acha no supermercado é cru e não serve para acabamento, mas vale para saber cheiro e cor verdadeiro de óleo de linhaça. Óleo de tungue polimerizado que nos usamos é do Iron Fittings ([www.ironfittings.com.br](http://www.ironfittings.com.br)). Óleo de linhaça é mais cor amarelado do que do tungue. Por isso eu gosto de usar óleo de linhaça em madeiras com tom quente como cedro rosa, e de tungue é melhor para madeira com cor mais claro como marfim. Mas maioria dos casos nós usamos mistura de os dois em meio a meio. Outros óleos que já experimentei e deram bons resultados foram: óleo de nozes, óleo de andiróba e de sucupujú.

Terebintina é água rás vegetal que serve como diluente para melhorar penetração na madeira. Pode ser chamado essência de terebintina também. São tirados de pinheiros, e tem cheiro dele. Bem menos agressivo do que água rás. O que ajuda na hora de passar outra camada em cima do anterior. Existe terebintina cítrico que tirado nos arvores cítricos, cheiro é bem mais agradável, mas difícil de encontrar e bem mais caro. Eu achei não tem diferença em acabamento exceto cheiro.

Verniz para usar em mistura deve ser verniz poliuretano, ou seja, marítimo. Preferência é brilhante, por que fosco ou acetinado tem aditivo para isso, e por isso além de ser mais caro fica mais fraco. Eu prefiro usar verniz com mais transparência e menos cor, e evito de usar dupla filtro solar. Verniz copal é mais barato, mas deve evitar de usar.

### Receita de mistura para lustração

Em geral nos misturamos esses três componentes com mesmo volume. Por exemplo, 1L de óleos vegetais (= 0,5L de óleo de linhaça + 0,5L de óleo de tungue ), 1L de terebintina, 1L de verniz marítimo brilhante.

Quem gosta de usar mistura natural, pode ser 1L de óleo de tungue com 1L de terebintina.

Caso só para experimentar, e difícil de achar terebintina, pode ser 1L de óleo de linhaça e 1L de verniz marítimo e 0,5L de água raz.

Só com óleo também serve, bom experimentar com varias mistura e acha no seu gosto. Em outros países, fácil de achar mistura prontos como Danish-Oil e Watoco-Oil com varias tonalidades. Caso desejar colocar pigmento nas mistura de óleo, coloque pigmento de base de óleo que vende para misturar com verniz ou seladora.

### **Aplicação da mistura sobre a peça de madeira:**

A aplicação deve ser feita preferencialmente em local arejado, livre de poeira, ou com uso de máscara de proteção e exaustor para locais pouco ventilados.

As etapas da lustração são as seguintes:

Tem dois jeitos diferentes, um é deixar lixado ate jeito desejado, e só coloca óleo e enxugar. Esse maneira é mais simples e menos erro. Quem quer aparência mais seca, esse opção é melhor do que do próximo. Quem faz primeira vez, bom acostumar esse processo antes de tentar outro.

1. Deixar lixado ate grão desejado, por exemplo #320 ou #400.
2. Não é necessário tirar pó de madeira como no processo de verniz.
3. Passar óleo com pincel ou pano com camada grosso.
4. Caso aparece parte seco, aplica de novo.
5. Espera 15 minutos a 1h, dependendo do mistura, temperatura, e outros. Quando camada começar fica mais denso, tira completamente reto de óleo.
6. Deixar secar um dia para outro, caso misturado verniz. Sem verniz demora uma semana.
7. Depois de seco, passa outra camada ate chagar no brilho desejado.
8. Depois de ultima demão, deixar secar alguns dias para mistura com verniz para ter secagem completo. E Para sem verniz, pelo menos 2 semanas.

Outro opção é passar óleo e lixar em mesmo tempo. Esse processo é mais complicado e mais demorado, mas como começar com lixa grosso, penetra mais na madeira e acabamento fica mais resistente. E dar mais profunda aparência. E embaixo é processo de mistura com verniz, mas caso fazer sem verniz comece com lixa #100, e deixar uma semana entre demão. Esse é nossa acabamento a óleo padrão.

1. Após lixar a peça com as lixas de grãos variados, até #150 (sempre no sentido das fibras da madeira), aplicar a primeira camada da mistura com pano sem felpas totalmente embebido, ou com pincel.
2. Com a peça ainda molhada, lixar com a lixa #180, no sentido das fibras. Como na primeira demão a madeira costuma absorver rapidamente o óleo, aplicar mais uma camada do produto, deixando a peça inteiramente “molhada” antes de lixá-la novamente.
3. Aguardar de 15 a 60 minutos, até que a camada aplicada se torne pegajosa ou mais viscosa. Com um pano seco retirar o excesso, através de movimentos vigorosos, que vão se tornando mais amplos e

suaves conforme a peça for se tornando mais “lisa” ou “escorregadia”. Nesta fase não é bom esperar demais, pois a retirada do excesso da mistura pode se tornar muito difícil (diferente do processo de aplicação de seladora ou verniz, onde a secagem total é exigida).

Uma dica importante: para madeiras de textura mais grossa, como o Angelim ou a Sucupira, após a retirada do excesso de óleo deve-se verificar se não há gotas saindo pelos poros durante a hora seguinte. Essas gotas deixadas na peça secam e se tornam difíceis de remover.

4. Deixar a peça secar por aproximadamente 24 horas, e então repetir a aplicação do produto, seguida da lixação com lixa # 220 ou #240. No ponto de viscosidade, repetir também a retirada do excesso de produto.
5. Mais uma vez, após 24 horas, fazer nova aplicação, desta vez usando a lixa #320.
6. No quarto dia, fazer a última aplicação, sem uso de lixa, apenas retirando o excesso com o pano seco. Deixe secar por 3 a 7 dias, e a peça estará pronta para uso.



Caso no final do processo o brilho desejado não tenha sido alcançado, pode-se repetir o processo mais algumas vezes, até que se chegue ao resultado satisfatório.

E se se deseja um acabamento mais suave (como no caso de bijuterias, por exemplo), pode-se continuar o processo com lixas mais finas, como a #400 e #600.

Para manutenção, após alguns anos de utilização da peça, pode-se reaplicar a mistura sem nenhum tipo de preparo preliminar. Batidas que amassem a peça podem ser resolvidas com a aplicação de água fervida no local, cobrindo com papel toalha para manter a umidade, ou passando o ferro quente com a proteção de um pedaço de pano. Depois de seca a superfície, pode-se reaplicar o óleo com ou sem a lixa, dependendo do grau da avaria.

#### **Importante:**

O pano utilizado para a aplicação da mistura deve ficar sempre guardado em uma lata fechada, pois a presença do óleo de linhaça pode causar combustão em contato com o ar, fazendo com que o pano pegue fogo. Parece mentira, mas realmente pode acontecer, então sempre é melhor garantir a segurança!